Ano 65.º—Numero 6:496—Sabado, 26 de agosto de 1916

DIRETOR—Firmino de Dilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSIMATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 6 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 80 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

A revisão da Constituição

Está reunido o Congresso para tratar deste importantissimo assunto.

A primeira sessão teve logar na 3.ª feira. Pelas transcrições que passamos a fazer e que são a sumula das declarações do governo e dos leaders dos diferentes partidos feitas naquela sessão se avalia qual será o resultado final da discussão.

O sr. Alexandre Braga, usando da palavra, começa por dizer que neste lance grave da nossa vida nacional a questão da revisão constitucional deve ser tratada com todos os cuidados. Entende, pois, que ela se devida em duas partes: interesses de ordem restrita e interesses de orde nacional, que estão acima dos partidos e das suas conveniencias. Estes devem, pois, ser colocados acima de tudo, porque eles representam os superiores interesses da Patria e da Republica, devendo, ao apresentar-se, ouvir-se apenas a voz do cidadão e ponderar que todos ali, como representantes da nação, teem graves responsabilidades no momento que atravessamos. Na Constituição ha materia que implica com o estado de guerra, e é essa que poderá ser apreciada e é para o caso que pede todo o patriotismo. No final, manda para a mesa a seguinte moção:

«O Congresso da Republica, usando da faculdade que lhe confere o § 1.º do artigo 82.º da Constituição, resolve antecipar a revisão constitucional no intuito de apreciar diversas propostas de alteração já apresentadas ou que ainda o sejam, incluindo as relativas á composição, duração e prerogativas do poder legislativo e atribuições e relações do poder executivo com aquele; mas, atendendo ao estado de guerra com a Alemanha, delibera tambem que a revisão se efetue imediatamente depois de terminadas as operações militares, salvo quanto ás modificações da Constituição, que sejam exigidas pelo estado de guerra.»

«O Congresso, considerando oportuna e necessaria a revisão da Constituição da Republica, resolve fazer uso da faculdade que a mesma Constituição lhe confere no § 1.º do seu artigo 82.º.»

O sr. Vasco de Vasconcelos, em nome do partido evolucionista, diz têr o mesmo responsabilidades sobre a revisão constitucional, de que não abdica. Dada, porem, a declaração de guerra, acha que essa questão não é neste momento de interesse supremo e entende que o governo deve ficar revestido de todos os poderes para dignamente corresponder á situação. Assim, dá o seu apoio á moção do sr. Alexandre Braga.

O sr. Ministro da justiça diz que, embora a declaração do sr. presidente do governo, falará sobre o assunto, não como ministro, mas como representante do poder legislativo.

Não duvida que o seu partido sempre sustentou o principio da revisão constitucional, e ele mesmo, orador, em toda a parte apregoou essa necessidade. Mas tais afirmações foram feitas num momento normal, antes da declaração de guerra que veiu pôr a Patria em perigo. Em presença desse perigo, o seu partido, esquecendo todos os agravos e todos os interesses, sacrificou-se, entrando para o governo, onde está e onde se manterá até que a situação atual se modifique e que o perigo desapareça.

Passa depois a referir-se ao assunto que se debate, defendendo a moção do sr. Alexandre Braga, que entende ser constitucional. Desde o momento em que o Congresso, por convocação dos seus dois terços, se póde reunir, implicitamente se demonstra a sua constitucionalidade. Assim, a revisão póde apreciar-se ali e mesquinha é a ideia de que as prerogativas do artigo 26.º da Constituição só cabem ás camaras quando elas reunem separadamente.

O sr. Silva Goncalves manda para a mesa a seguinte moção:

«A Camara, considerando que os catolicos portuguezes desejam uma ampla revisão constitucional de modo que lhes fiquem asseguradas as minimas liberdades que reclamam:—a liberdade de culto, sem sofismas nem surpresas; a liberdade de associação sem restrições mesquinhas e a liberdade de ensino correlativa da liberdade de consciencia, de resto garantida em toda a parte, excepto em Portugal, considerando ainda que os catolicos reclamando a liberdade de ensino, teem por si a experiencia, pois o eusino laico e ensino neutro em toda a parte produzem o espantoso aumento de criminalidade infantil e o alastramento pavoroso da chaga do analfabetismo, segundo o testimunho de Viviani, Briand, Boujeau, Guillot, Garafalo, etc., continua na ordem do dia.»

O orador, justificando a sua moção, mostra a situação em que se encontram os catolicos em Portugal, sem liberdades, diz, e sem garantias.

Cita exemplos de varias nações, em especial a França e a Belgica, referentemente ao ensino catolico e aos resultados obtidos.

Esta ultima moção não foi admitida á discussão por maioria.

Ainda a carta de D. Maria II

A retificação aqui feita á data da carta da rainha D. Maria II ao duque de Palmela, de 14 de julho de 1835, mereceu a aprovação do distintissimo escritor, sr. Julio Dantas, que a publicou agora, como se vê desta outra dirigida ao nosso colega Marques Gomes:

«Meu ilustre camarada: Muito obrigado pela sua carta e pelas palavras afetuosas que no *Campeão das Provincias* me consagra. Os meus melhores agradecimentos. Tem v. toda a razão: a carta de D. Maria II a Palmela, embora datada de 34, é, manifestamente de 35. O recorte do belo artigo de v. ficará, na coleção, junto ao documento original.—Aceite v., uma vez mais, a expressão da minha maior consideração. Admirador e colega muito grato. 23 de agosto de 1916—*Julio Dantas*.»

Enternece, conforta o receber assim provas de aplauso e estima quando partem, como estas, dum alto espirito, dum dos homens de letras mais notaveis do nosso tempo.

São elas o premio de mais de quarenta anos de trabalho, pois já em 1875, escrevia na explendida revista *O Cenaculo*, uma outra distintissima individualidade da literatura portugueza:

«Revolver aos vinte anos empoadas chronicas, decifrar os gregotins dos velhos forais, sondar os misterios da epigrafia, sentir nas mãos o pêso e na pituaria o bafio dos infolios heraldicos, numismaticos, ethenograficos... é coisa de si tão assombrosa, que, para lhe darmos fé, foi mister que recebessemos as «Memorias de Aveiro» e soubessemos que o autor conta vinte anos de edade.

Vimos e acreditamos. As «Memorias de Aveiro» são obra dum investigador consciencioso e patriota, que á verdura da edade reune a discrição da edade madura.

Que o livro é de utilidade imediata para os habitantes de Aveiro, ninguem o contestará; mas parece-nos que, a par dessa utilidade, ainda o interesse geral, considerando que, assim como a historia universal se não constroe sem os elementos particulares da historia de cada nação, assim tambem na historia e corografia de um paiz, subintende-se sempre a topografia e a historia particularissima de cada uma das partes do mesmo paiz.

Este livro do sr. Marques Gomes é, ao mesmo tempo, despretencioso e erudito—aliança dificil e rara. Recomendamo-lo aos amadores das coisas da nossa terra, e aos que apreciam nos talentos juvenis as manifestações de um espirito reflexivo e sensato.—*Candido de Figueiredo*.»

Termas de Pedro do Sul

Meu caro Marques Gomes.—Prometi-lhe noticias. Venho trazer-lhas. Tenho deante de mim um feixe de linguados. Procurarei encher alguns. Quantos?

Quasi bemdigo a necessidade que me trouxe a este formoso pedaço de terra portugueza, inteiramente desconhecido, até agora dos meus olhos, e, por ventura, até da minha imaginação. Falou-me v., falou-me o nosso caro Duarte de Melo, das belezas naturais de toda esta priveligiada região, mas todas essas ligeiras referencias e toda a minha espetativa ficou áquem da realidade. Isto é prodigioso de luz, de seiva, de vida. São extensos quilometros de luxuriantes massiços de verdura, atravez da qual a mão do homem abriu caprichosos caminhos, impregnados, todos eles, do arôma resinoso do pinheiro, junto do qual se ostentam, em sobêrbos postes, a faia, o uilmeiro, o carvalho, a nogueira e outros. A cada curva de estrada, e as estradas aqui são todas em deliciosas curvas, marginando umas o Vouga, contornando outras os montes feracissimos, um panorama diferente. E que lindos todos eles! A vegetação, explendida. E, no sopé, pedaços agricultados, o milho em maior escala, a vinha que trepa ao cimo das arvores, de que brotam maduros frutos, pendentes os dourados cachos como rosarios dos braços dum judeu.

Um encanto tudo isto. A norte, a sul, a poente, alvejando entre a frondosa ramaria, as pequenas e alegres povoações de S. Pedro, Vouzela, Santa-Cruz da Trápa, o mosteiro de S. Cristovam, o hospital da Senhora do Amparo, e no cimo, dominando toda a paisagem, a historica ermida de Nossa Senhora do Castelo, á qual parece só poder ascender-se num vôo de aguia. Fica no topo conico do mais alto monte. Vê-se a distancia de alguns quilometros. Bate-lhe o sol em cheio, banhando-a de luz, nestas manhãs serênas em que nem a tenue sombra duma nuvem empana o brilho dos formosissimos dias que decorrem. Não os tem ninguem melhores; nem mais iluminados, nem tão suavemente acariciados pela brisa, uma dôce brisa do norte, que me abre as portas da janela trazendo comsigo emanações preciosas. O meu quarto debruça-se sobre um veio do Vouga corrente.

Estou no *Avenida-hotel*, que é, entre os seus congeneres o mais aceiado, o mais amplo e o que melhor serve. Dirige-o a competencia demonstrada do sr. Manuel Inacio Coelho, que tem largo tirocinio e serve com bisarria.

A mêza, genuinamente portugueza, veste de lavado todos os dias. Está cheio; se maior fôra, a maior numero daria guarida. Estão familias do Porto, de Lisboa, de Santarem, de mais proximos e de mais afastados pontos do paiz. A incontestavel superioridade das aguas da povoação sobre tantas outras a que se faz espaventoso reclame, traz para aqui, dia a dia, muita gente. Dos nossos sitios, Aveiro e arredores, Agueda, Anadia, Mealhada, Sever, etc., um nucleo importante. No *Avenida* estão presentemente, entre outros, o antigo ministro dr. Paulo Falcão; D. Diôgo d'Almeida e Vasconcelos (Reriz) e esposa; dr. Mario d'Aguiar e esposa, ilustre clinico de Ermezinde; dr. Antonio da Costa e Almeida, habil advogado no Porto; dr. Cupertino de Andrade, entendido clinico indiano; Ferreira de Abreu e esposa, abastado comerciante lisbonense; Pinto Abrunhosa, industrial e capitalista portuense, e familia; madame Castanheira e sobrinha, de Lisboa; Agostinho Leão e familia, negociante portuense; Raul Caldevile, antigo consul portuguez, etc., etc. Seleta e brilhante camaradagem, como vê.

Depois do tratamento, de manhã, á tarde repetido, a alegre cavaqueira á mêza, das 10 e das 18 horas em deante, as reuniões á noite, no *Casino*, onde se dança e se faz musica todos os dias, Não haveria vida melhor se ela podesse durar sempre e assim.

Fala-se de tudo menos de coisas tristes.

O *Casino* fica no andar superior do estabelecimento termal. O salão de dança é amplo e bem iluminado. A's 5.as feiras e domingos concorrem ás reuniões familias de Vouzela e de S. Pedro, que veem em trens e automoveis, regressando a penates no fim da festa. Exibe-se, nesses dias, acompanhado ao piano por uma senhora, um violinista môço, de muita aptidão, que nos delicia com trechos de Vagner, Gonaud, e outros. Foi discipulo de um professor do Conservatorio de Madrid.

A Camara municipal de S. Pedro do Sul é quem cólhe todo o rasoavel rendimento do estabelecimento termal. Orça por uns quatro contos nos cinco mêzes de estação, e ninguem dirá que é uma parcela pequena. Maior seria se ela quizesse ou se dispozesse a modificar quanto nele ha de primitivo e de atrazado. Nessa parte, que é importante, ganham a S. Pedro as Caldas-da-Rainha, Vizela, e Entre-os-Rios. Jámais na excelencia, nas altas qualidades das suas aguas medicinais. Dizem os entendidos que são as primeiras da peninsula para os padecimentos da garganta, bronquites e reumaticos. Tem feito maravilhosas curas, e se me puzerem a funcionar com regularidade os orgãos afetados, prometo-lhes toda a minha mais reconhecida dedicação.

A nascente é um manancial fertilissimo, que não tem possivel paridade. Não é fabula a depêna da galinha ao seu vapôr. Já eu vi. A sua elevada temperatura ássa um leitão. São as unicas aguas naturalmente aquecidas. Não carecem, como as de Entre-os-Rios, Vizela e outras, do aquecimento artificial. A dependencia para as inhalações fica mesmo sobre a nascente.

Todas as impurezas do organismo se depuram naquela atmosfera quasi que de fornalha.

Tudo isto convenientemente aproveitado, modificados os velhos uzos e feitas indispensaveis beneficencias na praça, nos arruamentos e no proprio estabelecimento termal, ficaria a primeira estancia do paiz. Vale a pena, ao municipio, contrair um emprestimo para melhoramentos que lhe produziriam um rendimento fabuloso. Em mãos diferentes, isto iria longe. Eu confesso-me abeirado da maior admiração pela obra magestosa da natureza neste sólo abençoado e feracissimo. A agua potavel é superior á do Luso e de quantas se pavoneiam com rotulos de variegadas côres.

Faltam aqui estabelecimentos como alguns nossos, os dos srs. Pompeu Pereira, Domingos Guimarães, Souto Ratola, e outros, que aqui fariam negocio nesta estação. Ha uma lojasita de chitas, uma mercearia pouco abundante, uma farmacia, duas barbearias, e pouco mais. Alguns trens de aluguer, varias hospedarias particulares, um corêto para musica no largo principal, vendedôres de frutas, pão, hortaliças, doce regional, e eis tudo.

Bate o meio dia na tôrre... do meu relogio de quarto. Fecha o correio e por isso termino a fim de não sofrer demora na expedição. As malas aqui encerram-se logo depois desta hora. E não ha outro comboio por que mandar correspondencia, que tambem só cá chêga pela uma da tarde não havendo mais. Veem para aqui diariamente os jornais do Porto. Os de Lisboa só depois de 48 horas.

Até breve, meu caro, e reveja isso com cuidado para se não repetirem os acomulados êrros do n.º anterior.

Seu muito dedicado, *F. V.*

Louvor

A ordem do exercito que louvou os oficiais de que démos nota no n.º passado do *Campeão*, srs. coronel Peres, mdjor Pinto Queimada e capitão Maia Magalhães, foi extensiva a outros, e entre eles ao iluttre deputado nosso amigo, sr. capitão Vitorino Godinho.

Tinhamo-la incluido na lista publicada, mas o compositor suprimiu-o de certo sem querer. Fica agora feita a devida reparação.

O descobrimento do Brazil

A frota de Cabral

A proposito do seu recente aniversario

VI

A célebre carta do dr. João Monetario aconselhando D. João II a proseguir na caminho do ocidente, reunindo topas as provas e indicios que se citavam em defeza da conveniencia desse caminho, é um valioso documento contemporaneo dos trabalhos dos descobrimentos, feito sem o proposito de diminuir a gloria de Colombo; escrito em excecionais condições de imparcialidade, meramente em nome da sciencia, da parte de um homem de saber, distanciado da séde dos acontecimentos, sem interesses ligados a eles.

Monetario era, como Behaim, como Toscaneli, como Colombo, como os antigos geografos da Edade-media, partidario da procura da India pelo ocidente, porque julgava, como todos esses, que as regiões do oriente da Asia estavam proximas do ocidente da Europa.

Como se não contava com a America, e se julgava a terra mais pequena e a Asia maior, não havia nada mais possivel em teoria.

Algumas pretendidas provas se apresentavam, alem disso, em defeza desse caminho.

O conhecimento da Groenlandia, a que se chamava *ponta da Asia*, para onde, em 1444, o pápa Eugenio IV designou um bispo e, ácêrca do qual figurou na exposição colombiana de Madrid (1892) a bula *Exinjunto*, de 1448, que não deixa a menor duvida ácêrca das relações que havia com ela, mostra um dos fundamentos da opinião dos que diziam estarem pelo ocidente as regiões da extrema Asia, do extremo oriente, mais perto da Europa do que por qualquer caminho a que a costa de Africa abrisse passagem.

Nem os portuguezes nem Colombo podiam ignorar isto, este porque traçando cartas maritimas estava ao facto de todas as indicações geograficas e fez em 1477 uma viagem á Islandia, de onde se navegava para a Groenlandia, e aqueles porque procediam ás mais aturadas investigações dos agentes da Berberia e da Palestina, e com mais forte razão de Roma, com quem mantiveram sempre estreitas e seguidas relações.

Mas com o seculo XV finda o misterio que envolvia as navegações. O regresso do Gama (1499) da verdadeira India, a segurança pelo tratado de de Tordesillas (1494) do seu verdadeiro caminho entre a costa de Africa e o Brazil, leva os portuguezes a desvendarem a sua obra colossal.

As cartas registam as terras descobertas, rectificam-se as indicações obtidas vagamente, e D. Manuel, recompensando com munificencia o Gama, participara a todas as camaras o descobrimento da India, manda-o tomar como assunto para decorações e pinturas, comunica aos reis de Espanha o reconhecimento da terra de Vera-cruz, e presta aos Côrte-reais o publico testemunho dos seus serviços na excecional carta das doações.

Tudo foi grande nessa familia: a valentia com que se arrojou ás viagens do ocidente, a injustiça com que lhe roubaram a gloria do descobrimento da America, a espantosa tragedia em que Gaspar Côrte-real foi morrer entre os gelos, onde sofreu egual destino seu irmão Miguel e onde Vasco Eannes teria por sua vez a sepultura se D. Manuel, tristemente comovido, o não tivesse proibido de partir.

VII

O descobrimento do Brazil

Podiamos ficar por aqui e generalisar o descobrimento dos Côrte-reais a toda a America, desde que descobriram a Terra-do-bacalhau, que conservou por muito tempo o seu nome, visto têr-se generalisado como o descobrimento de toda a America o encontro de uma das Antilhas por Cristovam Colombo.

Mas vamos atacar o assunto de perto, porque quanto mais investigarmos e discutirmos os descobrimentos, tanto mais resaltará o direito a Porgal.

Foi durante muito tempo opinião geral que o Brazil estivera ignorado até 1500, em que Cabral o descobrira por acaso, arrastado por uma tempestade.

Os que escreviam historias limitavam-se a copiar os cronistas, que por conveniencia de retorica escreviam a palavra sonora temporal.

Quando ácêrca do descobrimento do Brazil, começou a aparecer quem duvidasse das vazias expressões dos cronistas oficiais e de quem os copiou, formulou-se a seguinte pergunta: «O descobrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral foi devido a um mero acaso, ou teve ele alguns indicios para isso?» apresentada pelo imperador do Brazil ao sr. Joaquim Norberto de Souza,

socio do Instituto historico e Geografico brazileiro, em 15 de dezembro de 1849.

Era interessante o problema a resolver.

Originaram-se largas discussões, em que nem sempre a rigorosa verdade historica foi mantida, em que havia mais polemicas apaixonadas do que judiciosas criticas, e em que nunca lembrou enquadrar o acontecimento no seu verdadeiro logar de episodio do desbrimento da India, de cujo caminho maritimo foi ao comêço uma simples dependencia.

Compreendida a unidade dos descobrimentos, o objetivo das explorações do oriente, e do ocidente, organisadas as taboas cronologicas, comparando-as com outros factos da mesma epoca, esclarece-se a larga série de trabalhos maritimos e obtem-se a explicação de muitos acontecimentos que, estudados isoladamente, continuariam obscuros.

Qualquer dos factos capitais dos descobrimentos, foi a consequencia de investigações e explorações realisadas durante muitos anos.

Vamos, pois, resumir agora os indicios, as provas, os documentos de que antes de 1500 já havia conhecimento do Brazil.

O grande segredo em que se formularam os planos, estabeleciam as derrotas, faziam os descobrimentos, torna hoje completamente ignorados muitos dos principais acontecimentos.

O empenho de encobrir dos estrangeiros as novas terras, cujo comercio e navegação ficava constituindo um monopolio, deixa-nos hoje inteiramente sem noticias de factos importantes.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria Carolina d'Oliveira Machado, D. Maria Carolina d'Oliveira Machado Braga, D. Emilia Mendonça Barreto e D. Maria da Conceição Casimiro.

Amanhã, os srs. Julio Cesar Ferreira Duarte e Arnaldo Octavio Guimarães.

Alem, as sr.as D. Maria Natividade Mota e D. Rosa de Santa Maria Leite.

Depois, as sr.as D. Filomena da Cunha Lopes e D. Maria Amelia Cabral de Lacerda.

Em 30, os srs. João Patroni Lopes d'Almeida,, Bento Vilhegas Taborda, Joaquim Rosa, Manuel Vicente Ferreira.

Em 31, a sr.a D. Alda de Melo Cardoso.

Em 1 de setembro, as sr.as D. Henriqueta d'Almeida de Vilhena Torres Antunes e D. Fausta Alice Teixeira da Costa Gouvêa M. e Castro.

VISITAS:

Esteve no domingo em Aveiro, sendo hospede do nosso querido amigo, sr. capitão Maia Magalhães, o sabio professor do curso superior tecnico, sr. Charles Lapierre, a quem o paiz e especialmente Coimbra tanto devem.

VERANEANDO:

Partiu para a Torreira acompanhado de sua familia o sr. José Luiz de Moura.

DOENTES:

Está melhor o sr. dr. José Rodrigues Soares, ilustrado professor do liceu.

DR. BARBOSA DE MAGALHÃES

Esteve no sabado e domingo nesta cidade o brilhante parlamentar, ilustre lente da faculdade de direito da universidade de Lisboa e nosso amigo de sempre, sr. dr. Barbosa de Magalhães. O fim principal da sua visita foi o despedir-se de seu irmão, sr. capitão Maia Magalhães que se encontra com sua esposa e filhinha na praia do Farol, visto ter de partir, como partiu, ante-ontem, para Biarritz (França), com suas gentilissimas irmãs, as.as D. Natalia, D. Ana e D. Conceição Barbosa de Magalhães.

AGRADECIMENTO:

Manuel Pereira da Cruz, tendo tido urgencia de retirar-se para as têrmas de S. Vicente, a fim de completar a cura da doença que em julho sofreu, e não tendo tido tempo, antes da sua partida, de agradecer ás pessôas amigas que o visitaram e por si se interessaram, vem por este meio, agradecer a s. excelencias vivamente reconhecido, todas as atenções e cuidados que lhe prodigalisaram durante a sua doença e oferecer o seu limitado prestimo ali, onde conta demorar-se até aos primeiros dias de setembro.

Termas de S. Vicente, 20 de agosto de 1916.

Movimento local

Anotações do passado (1915) — *Dia 26 de agosto.* — E' presente á Comissão-executiva da Camara municipal, pelo cidadão Domingos Leite, o projeto da abertura duma nova arteria de ligação da cidade (Vera-cruz) com a estação do caminho de ferro, com a oferta dos terrenos que possue em Arnelas, necessarios para ela, ou a de 500 escudos para o melhoramento se ele não exigir aquela sua propriedade.

Dia 27.—E' caçada nos arrosais de Sarrazola, uma gaivina que traz pendente do pescôço um cartão com a simples inscrição: *Boa viagem.*

Dia 28.—E' votado no Senado o projeto do sr. dr. Barbosa de Magalhães sobre a elevação do nosso liceu a central.

A noticia telegrafica é recebida com entusiasmo na cidade.

Dia 29. — O *Recreio-artistico* realisa a sua anunciada excursão a Espinho, indo excursionistas em numero superior a 600.

Dia 30. — Calôr tropical. O mar produz bons lanços de pesca.

Dia 31.—Finda o mez por um dia lindissimo.

O *Senado municipal* aceita a proposta do cidadão Domingos Leite para a abertura da nova rua, instando, entretanto, com o governo, porque faça construir a avenida que parte do Côjo e vai ao passo de nivel de Esgueira.

Dia 1 de setembro. — Debandada de numerosas familias para as praias.

Regressam delas as que já fizeram a temporada balnear.

Expedição a Moçambique. — Pela entrada em Lisboa do vapor *Portugal* da «Empresa nacional de navegação, vieram noticias da chegada ao porto do destino da parte da expedição a Moçambique de que faz parte um grupo de belos rapases nossos patricios. A viagem correu ótimamente indo todos satisfeitissimos para o que concorreu não pouco o fazer parte da tripulação, como piloto, o nosso estimavel patricio sr. José Rodrigo Mieiro que, em cada um daquele grupo de aveirenses, ficou contando um verdadeiro amigo. A chegada á baía de Tungue, Moçambique, realisou-se no dia 2 de julho. Dali, com data de 3 escreve o sargento cadete Fernão Marques Gomes:

«Depois dum mez e dias de uma esplendida viagem fundeamos aqui pelas 2 horas da tarde de ontem.

Ainda não fui a terra e talvel só amanhã é que desembarcarei. Com tudo pelo que se avista do navio o aspecto da terra não é mau. Muito arborisada com bananeiras, palmeiras etc. Vamos a vêr que tal me darei com o clima para me não deixar secumbir o que é exencial.

Para isso vou tratar de trabalhar sempre e de me medicar.

. . . . . .

Venho lindamente impressionado de Lourenço Marques onde a nossa «troupe» foi recebida por um grupo de rapases entre os quais estava um rapaz daí, de Eixo, e que foi meu condescipulo no liceu que nos obsequiaram duma maneira cativante, tanto mais agradavel para nós que nos sentimos muito afastados dos que nos são queridos. No dia em que chegamos fomos a um baile, no dia seguinte, um domingo, ofereceram-nos um jantar e na 2.a feira um almoço em Pelona, uma linda praia dos arredores da cidade. Depois do almoço, debaixo dum toldo, num restaurante que dá uma esplendida vista sobre o mar, fomos para o mato por onde andamos empoleirados aos cocos e tiramos algumas fotografias.

. . . . . .

Emquanto escrevia esta carta vieram-me traser uma taça de Champagne pela nossa feliz chegada. Como vê somos sempre recebidos bem em toda a parte.

Tenciono mandar esta carta pelo nosso patricio José Rodrigo Mieiro, que como já lhe disse é piloto deste navio e que nos tem feito muito boa companhia.

Como não posso escrever a muitas pessôas a quem desejo fazel-o, apesar de ter escrito de Lourenço Marques, uns 30 postais, peço para me recomendar muito a todas as pessoas que por mim se interessam.»

Festas o romarias. — Realisa-se amanhã, com grande pompa, no importante logar de Sarrazola, da freguesia de Cacia, a festa ao apostolo S. Bartolomeu. Na vespora ha vistosas iluminações, tocando em frente da ermida duas filarmonicas.

Universidade de Coimbra. — Terminaram na 6.a feira 18, os exames de Estado da época de julho na Faculdade de direito. O grande numero de exames requerido forçou muitas vezes os professores a realisarem tres sessões de serviço por dia, prolongando-se os exames, nas ultimas semanas, até depois da meia noite.

Deram entrada na secretaria da Faculdade de direito 327 requerimentos de estudantes para exames de Estado, distribuidos por esta forma: 1.º grupo, 147; 2.º grupo, 98; 3.º grupo, 60; 4.º grupo, 22.

Nem todos os requerentes se apresentaram a exame: dos 327 só compareceram 266 ás provas escritas, o que quer dizer que desistiram 20 por cento aproximadamente, dos requerentes. Dos 266 candidatos a exames de Estado que se apresentaram realmente ás provas nos quatro grupos, ficaram aprovados com diferentes classificações 184. A percentagem das aprovações, calculada sobre o numero de candidatos que realmente se submeterem a provas, foi de 70 por cento.

Desastre. — Tem sido assunto obrigado de todas as conversações, um desastre sucedido pelas 23 horas de domingo, na passagem de nivel do Caminho de ferro, em S. Bernardo, e, de que resoltou o total aniquilamento duma carroça, carregada de perolitos e corresponden e parelha de muares. Querem uns, atribuir o desastre a descuido da guarda da linha que teria as cancelas abertas ao aproximar-se o comboio recobeiro, que, áquela hora ali passou destruindo o veículo; outras ao ter-se o cocheiro apeado indo abrir as mesmas cancelas para assim seguir mais depressa o seu caminho. Bem averiguado o caso, isto é, inqueridas testemunhas, parece não restar duvida, que as cancelas estavam fechadas e foram abertas por quem não o podia nem devia faser, não pertencendo portanto qualquer a responsabilidade á guarda, que tambem não foi castigada com a transferencia para outro ponto da linha, como se afirmou, pois se foi com efeito transferida, é isso devido a resolução anterior, e nisto só teve vantagens. Esta é a verdade.

Registo civil. — Foi nomeado ajudante do conservador do registo civil desta cidade o sr. dr. Anselmo Augusto Taborda da Silva, bacharel em direito e cavalheiro muito digno e simpatico.

Não podia ser mais acertada a escolha.

Tourada.—Realisa-se amanhã uma brilhante garraiada no dizer dos cartases, no redondel do Rocio. Promove-a a simpatica agremiação local «Recreio-artistico».

Os «cornupetos» pertencem ao sr. Manuel João Coelho, de Vagos e será director da corrida sr. Alfredo Esteves. Farpeara a cavalo o sr. José da Costa Vinagreiro, bandarilhando um numeroso grupo de afecionados, não faltando agarradores.

Tudo leva a crer que seja uma tarde cheia, a de domingo.

Acção digna.—Consta que em Angra do Heroismo, um alemão internado no Castelo de S. João Batista, tentou sair dali, no intuito de fugir da ilha.

Ao chegar á porta do castelo, o soldado ali de sentinela, pertencente ao 25 de infantaria, embargou-lhe a saída. O alemão ofereceu-lhe uma libra em ouro. O soldado não aceitou. O alemão ofereceu duas, trez, quatro, dez libras. O soldado não se deixou seduzir.

O alemão, em face da resistencia do soldado portuguez, escarrou-lhe na cara e deitou a correr.

O soldado então descarregou-lhe uma coronhada que o deitou a terra, banhado em sangue, sendo assim presente ao governador militar juntamente com as libras, que o fugitivo largára no chão.

O soldado foi louvado em ordem e foi-lhe concedida uma licença de um mez.

Serviço de exames. — Presidem aos exames de instrução primaria do 2.º grau, em Agueda, o sr. José Casimiro da Silva, diretor da Escola distrital de habilitação, em Ilhavo, sr. Agostinho de Sousa, e em Espinho, sr. Manuel Rodrigues Vieira, professores do liceu.

Repartição de finanças.— Foram admitidos como praticantes provisorios de finanças os srs. Antonio Vicente Ferreira, Orlando Eugenio Peixinho e Evangelista de Morais Sarmento.

Em torno do distrito. — Informa o nosso colega o *Povo de Anadia*, de 24 do corrente:

«Na quinta-feira ultima manifestou-se um violento incendio nos pinheirais da Gralheira, proximo do Vale-da-mó.

Arderam muitos pinheiros, mato e colmeias, sendo enorme os prejuisos causados.»

Tambem de Agueda nos informam, ser verdadeiramente extraordinario, colossal mesmo, a quantidade de carros de lenha que todos os dias, tanto do norte como do sul deste concelho, vem para a estação do caminho de ferro desta vila, para dali ser condusida, em vagons, para a estação de Aveiro, de onde segue para o Porto e para diferentes pontos.

Não se póde mesmo fazer uma pequena ideia das centenas de carros que durante a semana ali vão despejar a lenha que nos pinhais é cortada, e que se calcula, em poucos dias, importar em alguns contos de reis.

Agora até já são cortados e feitos em achas velhos e magnificos sobreiros e tambem conduzidas para a estação, para diversas fabricas.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.a—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Relogios d'ouro para senhora e homem

Casa da Costeira—AVEIRO

"Teatro-aveirense,,. — A direção do nosso teatro, desejando bem servir o publico aveirense tem já contratadas as mais sensacionais fitas cinematograficas para a proxima epoca que começará em 15 de outubro proximo se prolongará pelo proximo ano de 1917, como a seguinte tabela o indica:

Datas marcadas para a exibição das «Grandes séries e da série de ouro».

Titulo das fitas:

No mez de outubro: *Damas das Camelias*, dia 15; *Misterios de New-York*, séries, 1.a e 2.a, dia 19; *Submarino 27*, dia 22; *Misterios de New-York*, séries, 3.a e 4.a, dia 26; *Jachet Misterioso*, dia 29.

No mez de novembro: *Misterios de New-York*, séries, 5.a e 6.a, dia 2; *Patria*, dia 5; *Misterios de New-York*, séries, 7.a e 8.a, dia 9; *Homem dos nove dedos*, dia 12; *Misterios de New-York*, séries, 9.a e 10.a, dia 16; *Morto sobre os rails*, dia 19; *Misterios de Nev-York*, séries, 11.a e 12.a, dia 23; *Duas feridas*, dia 26; *Misterios de Nev-York*, séries, 13.a e 14.a, dia 30.

No mez de dezembro: *Paulina*, séries, 1.a e 3.a, dia 3; idem idem, 4.a e 6.a, dia 7; idem idem, 7.a e 9.a, dia 10; idem idem, 10.a e 12.a, dia 14; idem idem, 13.a e 15.a, dia 17; *Chave mestra*, séries, 1.a e 3.a, dia 21; idem idem, 4.a e 6.a, dia 24; idem idem, 7.a e 9.a, dia 25; idem idem, 10.a e 12.a, dia 28; idem idem, 13.a e 1.a, dia 31.

No mez de janeiro: *Tres de copas*, séries, 1.a e 3.a, dia 1; idem idem, 4.a e 6.a, dia 4; idem idem, 7.a e 9.a, dia 6; idem idem, 10.a e 12.a, dia 7; idem idem, 13.a e 15.a, dia 11; *Comboio real*, dia 14.

Como se vê explendidos espetaculos nos esperam na proxima epoca, pois todas as fitas acima indicadas são da maior reputação mundial.

Diario de Ribeiro Saraiva

I

Tal é o titulo duma interesantissima publicação realisada pela «Inspeção das bibliotecas e arquivos» com que acaba de ser enrequecida a biblioteca do Museu regional de Aveiro, graças á penhorante amabilidade do brilhante homem de letras, sr. Julio Dantas, a quem se deve a publicação do livro. Vem este lançar nova luz, em muitos factos da historia contemporanea do paiz, até hoje pouco conhecidos ou inteiramente desvirtuados.

O *Diario de Ribeiro Saraiva*, abrange o periodo de 1831-1888 e deve formar dois volumes o primeiro dos quais se publicou agora. Ha ali, nesse repositorio intimo dum homem de valor filões que podem ser explorados com verdadeiro proveito. Um exemplo.

Até hoje, apesar de muitas e variadas publicações existentes sobre as luctas civis que se travaram em Portugal de 1828-1831, ainda não ha uma unica que se possa dizer verdadeiramente imparcial e completa. Historiadores constitucionais e historiadores absolutistas, ocuparam-se mais ou menos da parte que nessa lucta tiveram a favor da causa de D. Miguel, diferentes oficiais estrangeiros, mas nenhum vai tão longe como Ribeiro Saraiva no seu *Diario*. E' certo que ninguem melhor do que ele podia fornecer dados tão completos pois foi o agenciador desse auxilio, por isso mesmo muito mais apreciavel se torna a nova publicação. Dela vamos fazer diferentes extratos, que se podem e devem considerar como notas verdadeiramente elucidativas sobre que a tal respeito dz Soriano—(*Historia da guerra civil*) tomo IV; Pina Manique—*Portugal desde 1828 a 1834*; Barbosa Colen—*Historia de Portugal*, novo volume, e quem isto escreve—*Luctas Caseiras*.

Por agora transcreveremos o que principalmente diz respeito ao marechal francez conde de Bourmont, reservando para depois as referencias relativas ao oficial da marinha inglesa Eliot.

Escreveu Ribeiro Saraiva, no seu *Diario*:

. . . . . .

1833—Março 22.

Fui ver o general Bourmont, que muito me inculcou que seria util a Portugal, o formar um corpo de emigrados franceses para tomar a Terceira.

. . . . . .

Maio 2.

Recebi uma carta do duque de Cadaval, com outra para lord Beresford, trasida por mr. Galway, a qual recebi ás 5 da tarde e a fui entregar a Beresford; era o objecto dela propôr a Beresford o ir tomar o comando do nosso exercito, segundo Beresford me comunicou; mas disse-me logo que eu via as dificuldades que isso tinha, com o actual ministerio inglez á testa dos negocios; que ele respondera ao duque, mas que eu já lhe podia diser que o verdadeiro remedio era o mar, isto é, pôr a esquadra em bom estado, com oficiais ingleses, etc. disendo-lhe eu que essa era a minha opinião mas que o que tinha sucedido com Eliot me fasia desanimar. Disse-me que assim era, mas que, entretanto, o que convinha era mandar já o mesmo Eliot com alguns outros oficiais para Portugal, etc. Vim logo responder ao duque, disendo-lhe

❋ SERÕES ❋

(250)

Penhor materno

DECIMA QUARTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O manuscrito materno

III

O primeiro amor

«E partiu. Minha tia para quem Lostan se tornara em extremo simpatico, falava-me dele frequentemente, e eu, confesso, meu filho, que desde aquele instante, dividi o pensamento entre a memoria de meu pai e a lembrança de aquele moço oficial que fôra portador de tão infausta noticia.

II

«Dias depois, recebemos a primeira carta de Pedro de Lostan, datada de Madrid.

«Desde este momento, estabeleceu-se entre nós uma correspondencia bastante frequente, e como conservei todas as cartas de Lostan, encontral-as-has no cofre de ébano, atadas com um cordão, porque estas cartas, que são a historia dos meus primeiros e ultimos amores, podem servir-te de muito. Não as transcrevo aqui, porque seria para mim em extremo doloroso, muito mais no estado de debilidade em que me vejo, reler as expressões do homem que tanto amei e que tão desgraçada me tornou, se bem que estou persuadida que o seu procedimento foi mais obra da fatalidade, que do proprio desejo.

III

«Assim foi passando o tempo, meu filho, e as repetidas cartas que Lostan nos enviava confirmavam a firmeza da sua amisade. Minha tia encarregara-o de pôr em ordem os negocios respetivos á minha orfandade, e Lostan serviu-nos como leal amigo.

«Uma manhã, minha tia entrou no quarto aonde eu estava costurando e disse-me:

«—Acabo de receber carta de Pedro, e tenho a dar-te uma boa noticia, porque suponho que tambem tu sentirás alegria ao vel-o.

«—O que! vem cá? perguntei com extrema vivacidade, o que fez sorrir minha tia.

«—Vem; diz-me na carta que pediu uma licença de quinze dias, porque tem de ir á aldeia de Horche receber o legado que lhe deixou um parente afastado, e que, aproveitando a ocasião, virá fazer-nos uma visita e passar comnosco alguns dias.

«—Ainda bem! exclamei maquinalmente, porque deste modo poderemos agradecer-lhe o interesse que tem tomado por nós.

«A tia sorriu-se ao ouvir as minhas palavras, e pegando-me na mão, disse-me com ternura de mãe:

«—Vejo com prazer, querida Angela, que te regosijas, como eu, com a visita de Pedro; é um moço simpatico e generoso, e como depreendi das suas cartas que não lhe és indiferente, confesso-te sinceramente que não me desagradaria que me pedisse a tua mão.

«E como eu baixasse os olhos, envergonhada com os desejos de minha tia e receiosa de que me lêsse no olhar o que se me passava na alma, ajuntou ainda:

(Continua).

em resumo o que passei com Beresford. Depois que Beresford me disse a sua opinião sobre as dificuldades em ele ir para Portugal, eu lhe disse que o duque mostrava prever esssas mesmas dificuldades, pois me perguntava se Bourmont quereria tomar o nosso serviço. Beresford aprovou muito a escolha e eu fiquei de escrever a Bourmont amanhã a perguntar-lhe se ele consentia em nos servir, etc. e assim o escrevi ao duque.

Maio 3.—Escrevi ao general Bourmont, a perguntar-lhe se ele queria tomar o nosso serviço; e, nesse caso, desejava me dissesse que condições pedia, quanto a levar consigo alguns oficiais estrangeiros etc. Disia-lhe, porem, que eu só intentava faser a proposição ao governo, tendo alguns bons dados para crer que seria aceite; mas que não tinha por ora instruções para positivamente o convidar a entrar a nosso serviço; que no entretanto, lhe fasia aquela pergunta para ganhar tempo, caso que o meu governo admitisse a proposição, etc.

. . . . . .

Junho 24.

Veio apresentar-se-me o marchal conde de Bourmont, que acaba de chegar pelo paquete da Holanda, em consequencia do aviso que lhe dei de vir para partir logo para Portugal.

. . . . . .

25—Fui com o marchal de Bourmont a casa de lord Beresford, com quem muito conversei preguntando-lhe o que lhe parecia, a lord Beresford sobre varios pontos relativos ao exercito portugues.

Beresford fez muitos elogios aos soldados e principalmente aos artilheiros portugueses; disse que, o que mais Bourmont precisava era um Quartel-mestre general, pois que isso não acharia em Portugal etc.

. . . . . .

Trouxe depois um mapa do Porto, onde eu estive explicando alguns pontos, e o marchal fasendo suas reflexões. Neumann esteve disendo o que ouvira ao duque de Wellington sobre o mesmo assunto do que se deveria faser para tomar o Porto, consistindo, principalmente, em diser que se devia a todo o custo tomar a Foz, ainda que nisso fosse preciso sacrificar 6 ou 7 mil homens ou mais, etc. Ficou o marchal de vir outra vez vêr Neumann; e quando saimos eu lhe fiz notar como, segundo o que tinha observado com Beresford, Vial e Neumann, a sua missão era julgada tão transcendente e o grande interesse que nela tomavam. Preguntei-lhe então, que dinheiro queria que lhe desse já, para embolsar-lhe as despesas da viagem e para os seus preparativos. Pediu-me *L.* 200, o que eu achei sumamente moderado.

. . . . . .

(Continua).

Maquinas e laminas

«Gillette»

Casa da Costeira—Souto Ratola—AVEIRO

Créme Simon

Grande marca franceza

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

A Degolação do Batista

(29 de agosto)

I

Tendo o *deserto* deixado,
o virtuoso João,
foi viver no povoado
e cumprir alta missão.
E, os pecados censurando,
foi o caminho ensinando,
que para a gloria conduz.
E tinha, desconhecido,
quasi seis lustros vivido
o Precursor de Jesus.

Do Ceu já ele alcançára
no *Jordão* alto poder,
quando Jesus batisára,
só para lhe obedecer.
Aconselhando a virtude
aos grandes e ao povo rude,
nenhum receio mostrou.
Das antigas profecias,
que falavam do Messias,
as verdades confirmou.

Sem ter humana sciencia,
mas do Céu a inspiração,
aconselha a penitencia,
com que se alcança o perdão.
E todo o povo admirado,
vendo um pobre maltrajado,
não sabia conhecer,
se João era um ascéta,
ou se Deus, nele um profeta
quiz ao povo conceder.

II

Como tanto se falava
dos prodigios de João,
Herodes, que governava
em toda a Judeia então,
ouvi-lo tambem deseja,
supondo que um heróe seja,
digno de falar ao Rei!
—Mas, n'ele, só vê um pobre.
que sendo de raça nobre,
tinha a pobreza por Lei!—...

João despreza a riqueza,
que viu no Paço real.
Ao Rei falou com franqueza,
como um amigo leal.
Logo lhe diz:—«Não devias
unir-te com Herodias,
esposa de teu irmão.
E's Monarca incestuoso!
Foste um desleal esposo!
Quebraste santa união!

Tua esposa abandonando,
que exemplo ao teu povo dás?
Com teu pecado nefando,
não pódes viver em paz.
Tua propria consciencia
te diz:—Faze penitencia
e muda de proceder.—
Do pai da tua consorte
has de sêr vencido e a morte
na miseria has de sofrer.

Herodias te encaminha
á maldição do Senhor.
Salomé, tua sobrinha,
terá do castigo o horror.
Has de sofrer o abandono,
tendo já perdido o trono,
que Cezar te confiou.
Herodias, em tristuras,
libará das amarguras
o calix, que preparou.»—

Herodias, que escutára
o que João foi dizer,
cruel vingança jurára
e logo o mandou prender.
—E o filho de Zacarias
num castelo passa os dias
e grandes exemplos deu!
Duros grilhões arrastando
e no Senhor confiando,
tudo com valor sofreu.

III

Herodes ficára triste,
pelo que disse João.
Mas ao crime não resiste.
Emendar-se quer em vão.
De João lamenta a sorte.
Não quer que ele sofra a morte.
Se o remorso o vem pungir
e se ás vezes vêrte prantos,
de Herodias aos encantos.
não poderá resistir.

Como é cruel a verdade,
se os pecados censurou!
Mas quem segui-la não ha de,
se as virtudes exaltou!
Herodes, incestuoso,
aos cortezãos, orgulhoso,
um lauto banquete deu.
Os seus anos celebrando,
do seu viver tão nefando
os remorsos esqueceu!

E, nos salões, que riqueza
então se via brilhar!
Lembrava o luxo da meza
o *Festim de Baltazar.*
E Salomé se apresenta!
E um brilho, como ela ostenta,
em que donzela viu?
—E dançou com tanta graça,
que Herodes, emquanto a abraça,
tais frases lhe dirigiu:—

O' Salomé, tão formosa!
dançaste, como ninguem!
Uma prenda valiosa
eu te quero dar tambem.
E's digna da realeza!
E do meu reino a grandeza
comtigo repartirei;
jardins, palacios brilhantes
e custosos diamantes,
eu juro que te darei!»

Salomé diz, escutando
a materna opinião
e uma bandeja apontando:
—«A cabeça de João!
Quero, que, nesta bandeja,
a cabeça hoje se veja
do que atrevido falou.
Não é prenda de valia
a quem num festival dia,
tantas prendas regeitou».—

Fica Herodes consternado
e os convidados tambem.
Mas ele tinha jurado
e quasi forças não tem.
E não quebra o juramento.
E logo um algoz cruento
naquela prisão se viu.
E o algoz, ali entrando
o Batista viu orando
e agudo alfange brandiu!

IV

E o filho de Zacarias,
humilde, a fronte abateu.
Assim findaram seus dias,
mas a morte não temeu!
Nessa bandeja dourada
sua cabeça é levada
ante Herodias cruel!
—Mas foi têr celeste goso
esse martir glorioso,
ao Senhor sempre fiel.—

Herodias na vingança
mais notavel se tornou,
por que a lingua e sem tardança
do Batista retalhou.
—Retalhada sêr devia
essa lingua, que dizia
verdades e nada mais?
E, no entanto, puros crentes
de João vão reverentes
guardar os restos mortáis.—

As virtudes recordemos
do que brilhou no Jordão.
Os seus triunfos cantemos
com prazer e devoção,
e afastemos da memoria.
das perseguições a historia,
com que Deus soube punir
quem perseguiu a inocencia
e os gritos da consciencia
não soube, nem quiz ouvir!

Aveiro, 1916.

Rangel de Quadros.

Perfumarias de "Colgate's,,

Casa da Costeira—Souto Ratola

AVEIRO

A Anemia é uma agonia lenta

Poderá imaginar-se cousa mais aflitiva do que assistir uma pessôa ao seu proprio definhar?! E' o que sucede na anemia, nas doenças de definhamento em que o doente, sem sofrer na maior parte das vezes, vê as forças abandonarem-o pouco a pouco, e assiste aos progressos do mal que o vai minando. Mas este mal, não é irremediavel, e o exemplo do sr. Antonio Augusto Fournier, 74, rua do Jardim do Regedor, 2.º andar, Lisboa, mostra que as Pilulas Pink conseguem curar a anemia, e restauram os organismos mais extenuados.

«Sofri, escreve o sr. Antonio Augusto Fournier, de uma anemia bastante profunda que me tinha enfraquecido a ponto de não poder fazer o minimo trabalho. Todos os medicamentos que tomei, nenhuma influencia tiveram no meu estado, e via-me lentamente definhar. Tinha de todo perdido a esperança, quando alguem me deu o conselho de experimentar as Pilulas Pink. Ao cabo de certo tempo, tive a satisfação de vêr que elas me faziam muito bem. Hoje, acho-me completamente restabelecido, graças ás Pilulas Pink, cujas virtudes beneficas não tenho palavras suficientes para elogiar.»

Devemos dizer, a este respeito, que a cura notavel do sr. Antonio Augusto Fournier, não é uma exceção. Não se passa dia algum, que nós não recebamos declarações sinceras de pessôas, que tomaram as Pilulas Pink, dizendo-nos que estas pilulas deram resultados admiraveis na maior parte dos casos, em que tantos remedios haviam sido ineficazes. As Pilulas Pink são por excelencia o reconstituinte dos organismos enfraquecidos, Regeneram e purificam o sangue, fortalecem os nervos, estimulam o apetite, proporcionam um sono tranquilo e reparador.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.— Sub-agente no Porto, Ant.º Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102, e 103.

CARTAZ ANUNCIADOR

CASA

VENDE-SE uma de dois andares na rua Manuel Firmino.

Para tratar com Antonio Augusto da Silva, mestre de obras.

SABONETE VIZELLA

O MELHOR

ANUNCIO

2.ª publicação

POR este Juizo e cartorio do escrivão do 4.º oficio, Flamengo, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Rosa Alves, viuva de Domingos Fernandes Alegrete, que foi moradora no logar da Chousa Velha, desta comarca, e em que é cabeça de casal Maria Alves, casada, filha da falecida, do mesmo logar, vão pela primeira vez á praça, no dia 27 do corrente mez, por 11 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima dos valores abaixo indicados, preços por que foram licitados, os seguintes bens que pela partilha feita no aludido inventario ficaram pertencendo ás menores Conceição Alves e Rosa, netas da inventariada, representantes da falecida filha Rosa Alves:

Um predio que se compõe de terra lavradia e demais pertenças, sito no Soalhal, limite de Ilhavo, no valor de 200$00;

Um predio que se compõe de terra a mato e demais pertenças, sito no logar dos Moitinhos, do mesmo limite, no valor de vinte escudos;

E um praso constituido pelos seguintes predios:

Uma terra semeada a pinhal e demais pertenças, sita no logar da Ermida, do mesmo limite, e um terreno a pinhal.

Este praso é foreiro a Alberto Ferreira Pinto Basto, casado, proprietario, morador no logar da Vista Alegre, em sete litros de trigo, pagos anualmente, e no mez de setembro, e o fôro tem o laudemio de oito um.

O dominio util vai á praça no valor de 51$00.

Todas as despesas da praça e a contribuição de registo por titulo oneroso serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para nela deduzirem os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 3 de agosto de 1916.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

White Star Line

Serviço combinado com a EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Para Boston, Providence, New-Bedford, California e mais cidades dos Estados Unidos da America do Norte.

O vapor **Porto Santo** recebe, passageiros com transbordo em Ponta Delgada (Açores) para o paquete **Cretic** de 13500 toneladas.

Agentes gerais em Portugal,

Germano Serrão Arnaud

Caes do Sodré 84, 2.º—Lisboa.

Contra **imperfeições da pelle** usae o

GOLD-CRÉME ALBERT SIMON

COM SÊLLO VITERI

E' o mais perfeito créme de toilette que se conhece. **Branqueia**, perfuma, amacia a pelle. Tira **cravos**, pontos **negros**, **manchas**, vermelhidão, **panno**, burbulhas, **sardas**, cieiro, **rugas**, espinhas, **olheiras**. Alisa a pelle **rugosa e áspera** dos joelhos e cotovellos. Desmancha as callosidades dos **pés e mãos**, **evitando a formação de callos.** Refresca e torna os pés resistentes a longas marchas. Defende a pelle da acção do sol, vento e poeira. **Cura e evita a assadura nas crianças e pessoas gordas.** Tira o ardor da navalha em seguida ao barbear.

Pote . . . . . 1 escudo

Contra **tosses, rouquidão, enxaquécas, defluxo, catarrhos, aryngites-bronchites chronicas; somnolencia e entorpecimento do cerebro,** resultantes dos máus climas e uso abusivo de máus tabacos, usae

Belsaúde *com sêllo* **VITERI**

as **unicas cigarrilhas medicinaes** que pódem e devem ser usadas em publico, porque, teem uma **apresentação ultra-elegante,** e saneiam e perfumam a atmosphera. Preparadas com plantas medicinaes que reunem os efeitos do menthol, canfora, gaiacol, gomenal, eucalyptus e mélixe, o **abuso só póde beneficiar quem as usa.** Evitam as doenças contagiosas, taes como: *ANGINAS, PNEUMONIAS, BRONCHUITES, TUBERCULOSE, COQUELUCHE*, etc., destruindo-lhe os germens que se alojam na boca. *PERFUMAM O HALITO; RETEEM E EVITAM A CARIE DENTARIA.* O seu fumo é um *DESINFETANTE RADICAL DAS VIAS RESPIRATORIAS* invadindo todas as celulas dos pulmões. *DEVEM USAL-AS:* todos os que fumam, *PORQUE REDUZEM OS EFEITOS PERNICIOSOS DA NICOTINA,* evitando-lhes o catarrho gastrico e o venêno dos fumadores; os que habitam em logares insalubres, *PORQUE CONSTITUEM UM DESINFECTANTE PESSOAL* e um perfumador do ambiente; todos os que teem *PIGARRO,* porque desprendem este, facilitando a respiração, activando a circulação e *ABRINDO-LHES O APETITE;* os que sofrem de *DOENÇAS DA BOCA, DENTES, TRACHEIAS, BRONCHIOS, NARIZ, OUVIDOS, PULMÕES,* e os *CONVALESCENTES;* todos os que viajam.

Pacote de 24 cigarrilhas.... 24 centavos

Pedir todos os preparados **com sêlo VITERI, que representa** garantia de genuinidade, **ao mesmo tempo que se indica o melhor preparado para o fim a que se destina, ao**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. **João Vicente Ribeiro** Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. **Os preços** indicados são os de venda em Lisboa. **Para fóra acrescem** as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. **Pede-se** a fineza de indicar este **annuncio ao fazer o pedido.**

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigo de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **A Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA EM ABRIL E MAIO

Deseado,

Para o Rio Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc

Darro,

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Ec.

Desna,

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc

Araguaya,

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51$50 Esc

Demerara,

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Excelente casa

EM sitio central desta cidade, vende-se uma casa grande, completamente isolada doutras construções, com muito terreno de quintal, e pateos.

Nesta redação se dão informações.

DENTISTA MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

EXAMES DE ADMISSAO

CURSO LICEAL E NORMAL

ABRAÃO ALVES PIRES, empregado de finanças, com longa pratica de ensino secundario e normal, vai abrir um curso de explicação das disciplinas do liceu e Escola-normal, bem como do exame de admissão á mesma escola, juntamente com Anacleto Pires Fernandes, professor no Colegio-aveirense diplomado para o magisterio primario.

Dirigir á rua de Santo Antonio, n.º 42. Aveiro.

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

ARMAÇÃO DE EGREJAS

Vende-se uma boa armação de gala, que dá para mais que uma egreja. Está em boas condições de conservação e vende-se por preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a Antonio Silva, de Pardelhas.

ESTANCIA HIDROLOGICA

DE PEDRAS SALGADAS

Mais de 50 anos de sucesso clinico

Em casos de gôta, artritismo e diabetes; nas afeções de estomago, figado, intestinos, rins e bexiga; nas dermatoses e em outros padecimentos, como se comprova por atestados das maiores sumidades medicas do paiz e ainda pela incessante progressão da fama, já semi-secular, mercê,

—não só do valor terapeutico das suas eguas **ALCALINAS, LITÍCAS, ARSENICAIS, FLUORETADAS, FERRUGINOSAS E GAZO-CARBONICAS**, além de eminentemente **RADIOATIVAS** (a da nascente Penedo sendo mesmo **A MAIS RADIOATIVA ENTRE AS SUAS CONGENERES ATÉ HOJE CONHECIDAS**)

—mas tambem da suavidade do seu **CLIMA DE MONTANHA** (600 metros acima do mar)—**VERDADEIRO PRIVILEGIO DE QUE NENHUMA OUTRA ESTANCIA NACIONAL GOZA EM TÃO ELEVADO GRAU.**

Aberta desde 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, massagista, balneario modelar completo, soberbo parque eletricamente ilumina o, campos de jogo desportivo (ténis, patinagem, etc.), grande Casino-Teatro, iluminado a luz eletrica. Excelentes hoteis, sitos em pleno parque:

Grande Hotel, Hotel do Avelames, Hotel do Norte e Club Hotel

Os tres primeiros iluminados eletricamente e todos eles a

PREÇOS REDUZIDOS

até 30 de junho e desde 19 de setembro

(V. anuncios especiais desses hoteis)

Estação telegrafo-postal e de caminho de ferro, garage.

As nascentes minero-medicinais de Pedras Salgadas, a saber:

«PEDRAS SALGADAS» (a mais mineralisada e fluoretada)
«GRANDE ALCALINA»
«PENEDO» (a mais radioativa de todas as alcalinas do paiz)
«D. FERNANDO»
«Maria Pia» (ferruginosa)

apresentando modalidades de grande valor terapeutico, constituem com a

AGUA de MESA PRECIOSA

natural, mineralisada, muito gaso-carbonica, um grupo hidrico dos mais interessantes.

Esclarecimentos—No escritorio e deposito geral da Companhia, Porto, rua da Cancela Velha, 20.

DEPOSITOS: EM LISBOA—Rua de S. Julião, n.os 93 a 95.
NO PORTO—Rua da Cancela Velha, 31.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

ATENÇÃO

Em uma casa de respeito situada no melhor local desta cidade, recebe hospedes, com pensão ou sem ela com bom tratamento, e preços comodos Nesta redação se diz.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417,

PORTO